

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

**Alessandra da Mota Rodrigues**

Graduanda em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande – SP, Brasil

**Beatriz Alves dos Santos**

Graduanda em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande – SP, Brasil

**Raquel de Abreu Barbosa de Paula**

Mestra em Saúde.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande, São Paulo, Brasil.

### RESUMO

O presente estudo é uma proposta de fortalecimento das diretrizes presentes na Política Nacional para População em Situação de Rua, que apontam para os princípios de equidade, humanização, universalidade, direito à convivência social e o respeito à dignidade e à cidadania, referenciadas na proposta estabelecida pelo Ministério da Saúde. O objetivo geral é avaliar a atuação dos profissionais de enfermagem no CONAR – Consultório na Rua, de acordo com as Políticas Públicas preconizadas e o objetivo específico é identificar variáveis associadas ao trabalho vivenciado pelos profissionais das equipes de Consultório na Rua. Será realizado um questionamento *online*, com participantes voluntários, para avaliar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa de campo com entrevista semiestruturada através do envio de questionário *online* utilizando a Ferramenta Google Formulário. A população definida para o estudo serão profissionais da saúde atuantes na Atenção Básica, voluntários da Rede de Saúde Pública da Prefeitura de Praia Grande. Os resultados são identificados e analisados de acordo com a literatura vigente relacionada a práticas baseadas em evidências científicas. Mostra-se ampla atuação da equipe de enfermagem no CONAR de Praia Grande, mas ainda há necessidade de ampliação da rede para efetivação da assistência para as pessoas em situação de rua, assim como deve haver capacitação, valorização e recursos para que o enfermeiro possa atuar de forma humanizada e garantir os direitos desta população com a assistência a saúde.

**Palavras-chave:** Pessoa em Situação de Rua. Enfermagem. Políticas públicas.

### ABSTRACT

The present study is a proposal to formulate the guidelines presented in the National Policy to strengthen the homeless situation, which aims at the principles of equity, humanization, universality, coexistence with social coexistence and respect for the proposal of law and citizenship, referenced in the proposal proposed to the law Ministry of Health. The general objective is to evaluate the performance of nursing professionals at CONAR – Consultório na Rua, according to the pre-conized Public Policies and the specific objective is defined as variables related to the work experienced by the teams of the Consultório na Rua teams. An online questioning will be carried out, with voluntary participants, to evaluate the role of nurses in Primary Health Care. This is a field research with a semi-structured interview by sending an online form survey using the Google tool. The population defined for the study will be health professionals working in Primary Care, Volunteers from the Public Health Network of Praia Grande. The results are identified and analyzed according to the current literature related to experimental practices in scientific evidence. The broad performance of

the nursing team at CONAR in Praia Grande is shown, but there is still a need to extend the network to provide assistance for homeless people, as well as training, appreciation and resources for nurses to act in a humanized way and guarantee the rights of this population with health care.

**Keywords:** Homeless Person. Nursing. Public policy.

## INTRODUÇÃO

Observa-se a demanda da assistência de enfermagem e a existência do CONAR, um programa que oferece atendimento a pessoas em situação de rua e que atua com suas vulnerabilidades e condições de saúde.

A hipótese deste estudo baseia-se no fato de que uma equipe multiprofissional para atender o município todo seja insuficiente para a demanda, dada a quantidade de pacientes nessa situação, que são assistidos na cidade. Sendo assim, a equipe de enfermagem consegue oferecer atendimento a apenas a parte das pessoas em situação de rua, atendendo em alguns pontos da cidade.

Para tanto, esta pesquisa traz como relevância os desafios enfrentados no atendimento a essa população, assim como a importância da atuação de enfermagem junto ao CONAR para melhorar as condições de saúde pública em Praia Grande, visando ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade.

Considerando a demanda atual do CONAR no município de Praia Grande e sua incapacidade de oferecer suporte aos moradores de rua atualmente, questiona-se: qual a contribuição da equipe de enfermagem para a atuação do CONAR de Praia Grande?

Este estudo justifica-se pelas condições de saúde que se apresentaram durante a pandemia de Covid-19 e o pós-isolamento social, percebe-se que podem ser implementadas melhorias na assistência a saúde municipal, principalmente considerando as pessoas em situação de rua, cuja quantidade vem ampliando nos últimos anos e requer um olhar mais atento.

Também, há a necessidade de ampliar a atuação da equipe de enfermagem ao refletir sobre seus desafios, a fim de melhorar a assistência de saúde pública aos moradores de rua.

É considerada essencial a assistência de saúde pública, em que se destacam o atendimento humanizado da equipe de enfermagem:

O carinho, a dedicação e o acolhimento que os profissionais do Consultório na Rua transmitem a cada atendimento realizado é um comportamento marcante e que emociona a todos. Os moradores de rua atendidos chamam de ‘anjos’ esses servidores da Secretaria de Saúde Pública (Sesap) de Praia Grande. O sorriso sincero no rosto, as palavras de agradecimento e até, em determinados momentos, as lágrimas, são a prova de que os serviços prestados de forma tão especial refletem em uma considerável melhora no dia a dia dessas já tão fragilizadas pessoas. Em sua grande maioria são usuários de drogas e álcool que vivem em condições consideradas de extrema vulnerabilidade social. A atuação deste projeto é determinante na busca pelo oferecimento da possibilidade e geração de expectativas de um futuro longe deste cotidiano de sofrimento e desilusões (SBRAVATTI, 2015, p. 1).

Desta forma, é significativo buscar o tema sobre a atuação da equipe de enfermagem, pois são os profissionais que podem oferecer suporte para melhoria das condições de saúde e que refletem numa melhor condição de vida para as pessoas em situação de rua.

Assim, o objetivo geral foi avaliar a atuação dos profissionais de enfermagem no CONAR – Consultório na Rua, de acordo com as Políticas Públicas preconizadas. O objetivo específico foi identificar variáveis associadas ao trabalho vivenciado pelos profissionais das equipes de Consultório na Rua.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa.

Os tipos de pesquisa podem ser classificados quanto aos fins como descritiva e quanto aos meios de investigação como pesquisa de campo.

As pesquisas descritivas objetivam a descrição das características de determinada população, nível de atendimento, levantar opiniões, atitudes e crenças. Visa descobrir a existência de associações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação, preocupados com a atuação prática. Uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário (GIL, 2010).

O estudo foi realizado na rede de Saúde Pública da Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande - SP, de acordo com a infraestrutura necessária para realização da coleta de dados *online*.

A composição da população de estudo foi de participantes voluntários, da equipe da Atenção Básica, que trabalham na Saúde Pública de Praia Grande.

A amostra foi constituída de profissionais da equipe interdisciplinar, idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos, que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa, de acordo com Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa, e indivíduos que estiveram de acordo com os critérios de inclusão.

A amostra que compôs o estudo foi aleatória simples. A amostra calculada para este estudo foi de 40 participantes (PRAIA GRANDE, 2022).

Os critérios de inclusão constituem:

- Participantes voluntários da equipe interdisciplinar que trabalha na Atenção Básica;
- Indivíduos com idade maior ou igual a 18 anos;
- Indivíduos que aceitem participar do estudo e que estão de acordo com os TCLE.

O critério de exclusão constitui qualquer problema que impeça o voluntário de participar da pesquisa, como por não ter acesso à internet e dificuldade para acessar o link da pesquisa online.

## **COLETA DE DADOS, PROCEDIMENTOS E O TCLE**

Os endereços eletrônicos foram obtidos na secretaria da Secretaria de Saúde da Prefeitura de Praia Grande, conforme autorização concedida.

A coleta de dados foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Plataforma Brasil, de acordo com a publicação do PARECER CONSUBSTANCIADO do CEP número 5.447.138, CAAE: 58666822.7.0000.0139.

Realizado contato por *WhatsApp* pelo próprio pesquisador responsável, onde foram apresentados os objetivos, métodos, considerações éticas e esclarecimento de dúvidas.

O acesso assegurou para cada participante que o TCLE eletrônico fosse impresso, como comprovante do mesmo.

Foi disponibilizado o Questionário *online*, formatado especialmente para este estudo, pela ferramenta do *Google* Formulário para coleta de dados. Somente após aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico o participante conseguiu responder o Questionário eletrônico.

O acesso ao Questionário foi concedido aos participantes, que receberam o link por *WhatsApp* para acesso exclusivo. O participante voluntário que aceitou participar da pesquisa gastou em média 15 minutos para responder.

O presente estudo possui a Classificação do Risco Mínimo, pois o preenchimento do Instrumento poderia causar cansaço ou algum desconforto em responder alguma questão específica.

Para a coleta de dados, foi utilizado um Instrumento (APÊNDICE III) elaborado especialmente para o estudo, de acordo com a literatura apontada, do Instrumento da Escala de Estresse no Trabalho (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

## **METODOLOGIA**

A amostra que compôs o estudo foi aleatória simples e seu dimensionamento calculado em regressão linear simples, com intervalo de confiança de 95% e poder de teste de 90%. A amostra calculada para este estudo foi de 40 participantes (PRAIA GRANDE).

Os dados obtidos foram transcritos no programa Microsoft Excel e analisados qualitativamente, discutidos de acordo com a literatura atual e clássica, e, apresentados em forma de tabelas, gráficos ou figuras.

A realização deste estudo respeita os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP). Em consonância com esta Resolução, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo qual o participante foi informado do

caráter científico do estudo, dos objetivos e método do estudo, bem como os riscos e benefícios de sua participação.

Foi garantido o anonimato dos participantes, o sigilo das informações coletadas e garantido o desejo de interrupção do estudo a qualquer momento.

A pesquisa não traria benefícios diretos, mas as respostas dos participantes da pesquisa, permitiram caracterizar e analisar a formação, atualização dos conhecimentos específicos relacionados ao tema.

### DESFECHO PRIMÁRIO

O principal resultado deste estudo é a discussão e reflexão crítica construtiva das estratégias de intervenções do enfermeiro junto à equipe multidisciplinar do CONAR, com vistas ao aperfeiçoamento das ações que fortaleçam o respeito, a comunicação e o reconhecimento, dentro da equipe de enfermagem, fundamentando uma prática baseada em evidências científicas.

### RESULTADOS

Os resultados e discussão estão apresentados a seguir, em resposta aos objetivos da pesquisa.

**Quadro 1** – Síntese da revisão bibliográfica referente a atuação dos profissionais de enfermagem no CONAR – Consultório na Rua, de acordo com as Políticas Públicas preconizadas.

AUTOR, ano	TÍTULO DOS ARTIGOS E DOS PERIÓDICOS
BARBOSA (2018)	Implementação das Políticas Públicas Voltadas para a População em Situação de Rua: Desafios e Aprendizados. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA.
CARMO; GÓIS (2021)	Não há mentiras nem verdades aqui: revisão narrativa sobre a população brasileira em situação de rua. SANARE - Revista de Políticas Públicas.
CIQUEIRA et al. (2020)	Políticas públicas de saúde direcionadas à população em situação de rua: uma revisão de literatura. Research, Society and Development.
HUNGARO et al. (2020)	Pessoas em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisa censitária. Revista Brasileira de Enfermagem.
MEDEIROS;	A implementação do programa de saúde específico

CAVALCANTE (2018)	para a população em situação de rua - Consultório na rua: barreiras e facilitadores. Saúde e Sociedade.
PAULA et al. (2018)	A implantação do Consultório na Rua na Perspectiva do cuidado em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem.
RAMOS; SOUSA (2021)	O cuidado da população em situação de vulnerabilidade: atuação e desafios enfrentados por uma equipe do consultório na rua em uma cidade do interior do Maranhão. Research, Society and Development.
RODRIGUES et al. (2018)	Identidade, Drogas e Saúde Mental: Narrativas de Pessoas em Situação de Rua. Psicologia: Ciência e Profissão.
SICARI; ZANELLA (2018)	Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão.
SILVA et al. (2020)	Segurança do paciente: ao alcance das pessoas em situação de rua? Revista Brasileira de Enfermagem.
TONDIN et al. (2021)	Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. Revista de Educação Pública.

**Quadro 2** – Síntese da revisão bibliográfica referente às variáveis associadas ao trabalho vivenciado pelos profissionais das equipes de Consultório na Rua.

AUTOR, ano	TÍTULO DOS PERIÓDICOS
CARMO; GÓIS (2021)	Não há mentiras nem verdades aqui: revisão narrativa sobre a população brasileira em situação de rua. SANARE - Revista de Políticas Públicas
CIQUEIRA et al. (2020)	Políticas públicas de saúde direcionadas à população em situação de rua: uma revisão de literatura. Research, Society and Development.
FRANÇOSO et al. (2019)	O cuidado com a população em situação de rua: o consultório na rua nas redes de atenção à saúde e Intersetorial: revisão integrativa da literatura. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.
RODRIGUES et al. (2018)	Identidade, Drogas e Saúde Mental: Narrativas de Pessoas em Situação de Rua. Psicologia: Ciência e Profissão.
SANTOS et al. (2020)	Public health policies directed to the homeless population: a literature review. Research, Society and Development.
SICARI; ZANELLA (2018)	Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão.
SILVA et al. (2017)	Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua. Revista Científica de Enfermagem.

TONDIN et al. (2021)	Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. Revista de Educação Pública.
VARGAS; MACERATA (2018)	Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. Revista Panamá Salud Publica.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 87 profissionais vinculados de alguma forma na saúde pública do município de Praia Grande. Os dados da primeira parte da pesquisa traçam um perfil dos participantes e evidenciam sua formação e experiência na área da saúde pública, conforme gráficos a seguir.

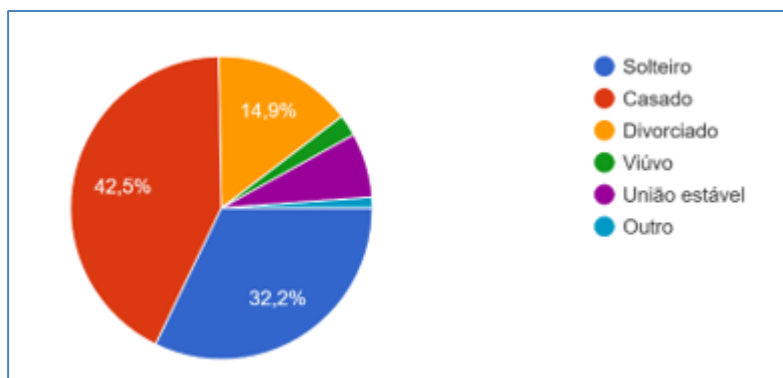
As idades dos participantes variam de 27 a 59 anos, conforme Tabela 1. Dos respondentes, 78,2% dos participantes são do sexo biológico feminino, sendo apenas 21,8% do sexo masculino.

**Tabela 1: Equipe dos participantes segunda a faixa etária**

Faixa etária dos participantes	n = 87	%
Entre 27 e 39 anos	29	33%
Entre 40 e 47 anos	28	32%
Entre 48 a 59 anos	30	35%

O estado civil dos participantes pode ser visto no Gráfico 1. No Gráfico 1 podemos observar que a maioria dos participantes são casados, sendo 42,5% da amostra, 32,2% são solteiros, 14,9% são divorciados, possuem união estável 6,9% dos respondentes, 2,3% são viúvos e outros 1,1%.

**Gráfico 1: Equipe dos participantes segundo estado civil**



Em sequência, são destacadas a formação e a atuação profissional dos participantes da pesquisa, segundo Gráfico 2. Observa-se quanto ao nível de formação acadêmica: 23% dos respondentes são especialistas, 6,9% formaram-se no mestrado, 1,1% são doutores. Já quanto a área de atuação profissional dos respondentes, 16,1% são enfermeiros, 12,6% são agentes comunitários de saúde, 10,3% são auxiliares de enfermagem 11,5% são médicos e % são técnicos de enfermagem.

**Gráfico 2: Atuação profissional dos participantes e formação acadêmica**

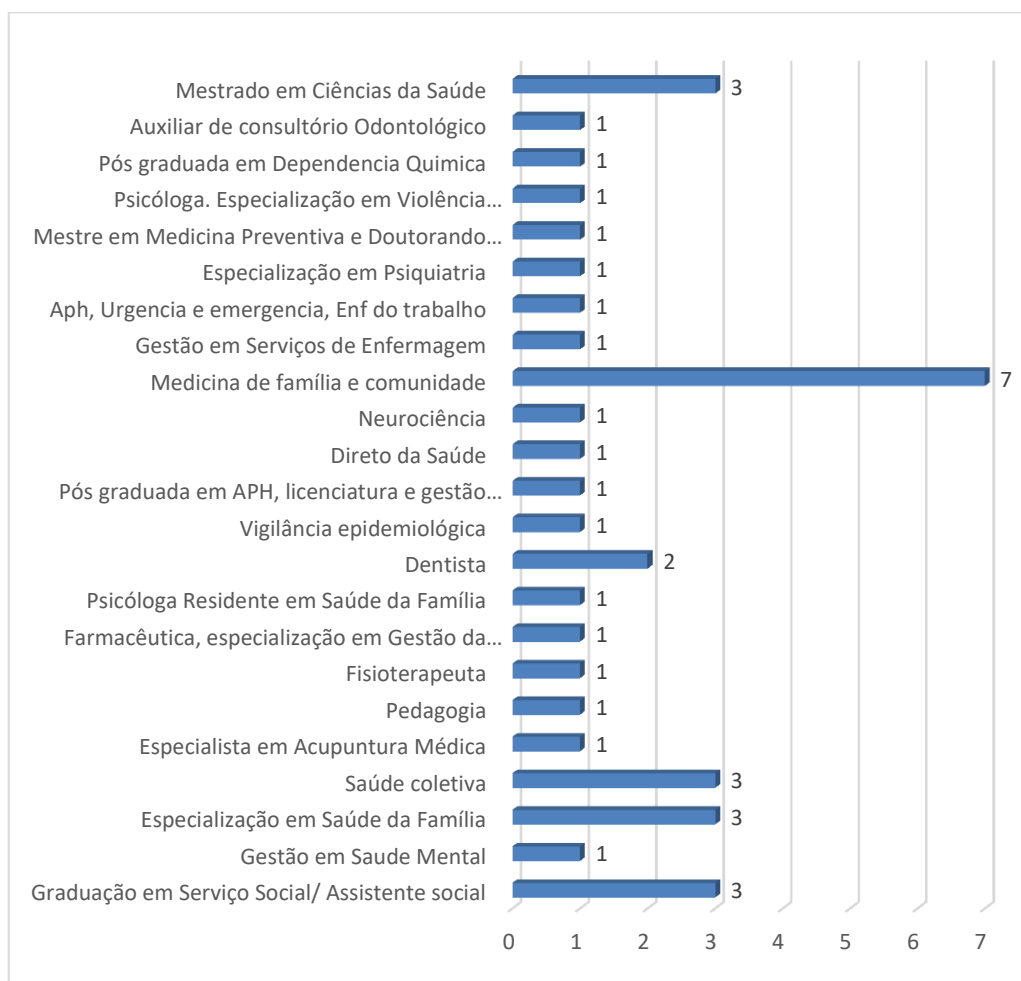


Ciqueira et al. (2020) destacam a relação entre as políticas públicas e a prática do atendimento às pessoas em situação de rua, pois esta assistência se fundamenta na formação, no conhecimento das leis e direitos destas pessoas em vulnerabilidade e que os profissionais precisam ter uma formação que contemple o conhecimento do direito das pessoas para oferecer um atendimento individualizado.

Silva et al. (2020) corroboram que as políticas públicas de saúde são ferramentas essenciais para o cuidado, especificamente no Consultório de Rua, quanto à estrutura, acesso, e quantidade e perfil de profissionais.

Dentre os que apresentaram outras áreas de formação e atuação profissional, foram mencionadas as profissões e cursos de formação dos participantes, conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3: Cursos de formação dos participantes**



Para Françoso, Mângia e Muramoto (2020), é preciso ter um olhar sobre os profissionais e sua formação para o atendimento de Consultório de Rua, pois existem equipes específicas para o atendimento desta população, sendo que é preconizada a ampliação ao acesso das pessoas em situação de rua aos serviços, o que requer organização da atenção de saúde, mas também pelo enfrentamento do preconceito, o que traz aos profissionais atuantes no Consultório de Rua a necessidade de compreensão das necessidades e possibilidades de cuidado com esta população.

Sabravati (2015) complementa sobre a necessidade de um olhar humanizado da equipe de enfermagem para atuação no Consultório de Rua, o que passa por sua formação.

Destaca-se que 73,6% dos respondentes possui mais de um vínculo empregatício, e 26,4% não possuem. Dos participantes que responderam, dois possuem 2 vínculos empregatícios, um participante possui 3 vínculos de emprego e dois possuem 4 vínculos.

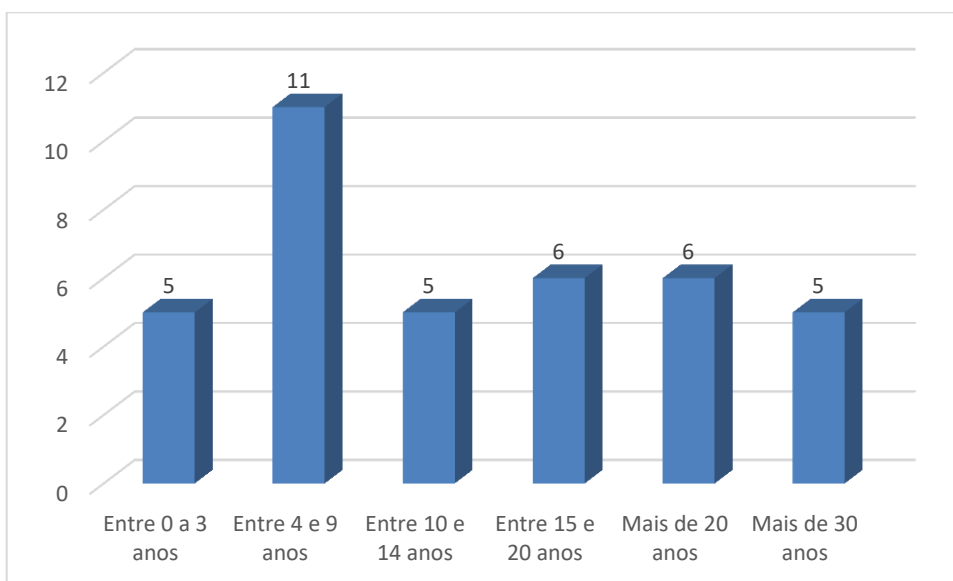
Sobre a realidade da enfermagem na atuação no Consultório de Rua, percebe-se que há uma ênfase em sua atuação desde a formação, o que se vincula com sua importância neste trabalho:

Levando em consideração os diferentes profissionais responsáveis pela assistência aos moradores de rua, o enfermeiro tem a educação em saúde como a principal ferramenta de atuação e como função primordial. Através dela e levando sempre em consideração as dimensões envolvidas (pessoal, física, psicológica, social, econômica, família), este profissional deve buscar a promoção da conscientização dos indivíduos com o objetivo de que eles desenvolvam o autoconhecimento, a autoconfiança e o autocuidado (SILVA et al., 2017).

Porém, é preciso considerar as condições da equipe de enfermagem, com as jornadas de trabalho duplas ou triplas conforme identificado na pesquisa, além da incidência de Síndrome de Burnout nestes profissionais, o que pode acarretar prejuízos em seu atendimento nas equipes em Consultório de rua, devido às realidades difíceis de serem observadas das pessoas em situação de rua, e por este motivo França, Mângia e Muramoto (2020), Sabravati (2015) e Silva et al. (2017) enfatizam a ênfase da formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para a atuação no Consultório de Rua.

No Gráfico 4, visualiza-se o tempo de trabalho na área de atuação. Constatase que 5,7% dos participantes possuem tempo de atuação na área profissional entre 0 a 3 anos, 12,6% possuem entre 4 e 9 anos, 5,7% dos respondentes possuem entre 10 e 14 anos, 6,8% possuem entre 15 e 20 anos de atividade na área de atuação, 6,8% possuem mais de 20 anos na área e 5,7% mais de 30 anos na atuação profissional na área informada.

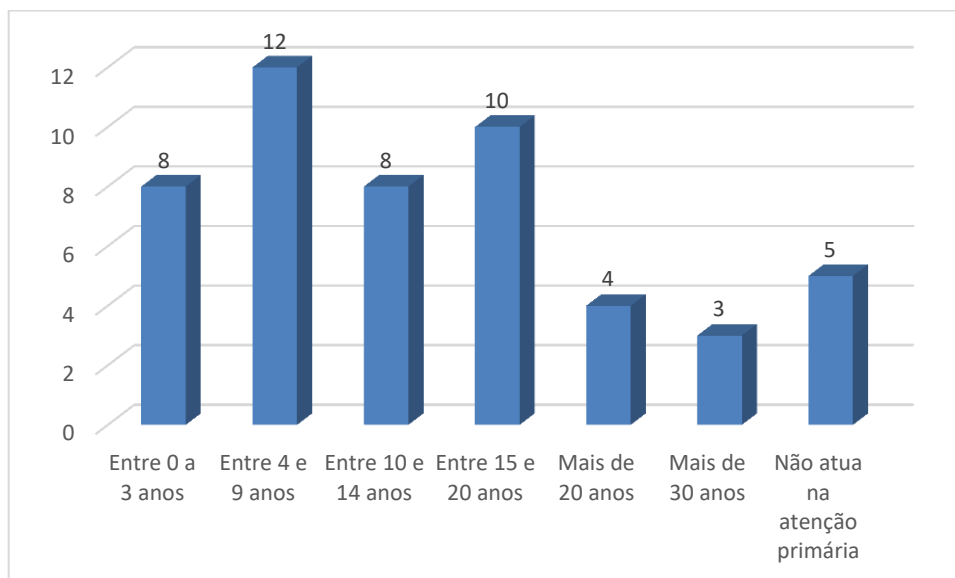
**Gráfico 4: Tempo de trabalho na área de atuação profissional**



É possível relacionar estes resultados sobre o tempo de trabalho na atuação profissional do profissional de enfermagem com a atuação no Consultório de Rua, pois apresenta-se como desafio a atuação com pessoas em situação de rua e Silva et al. (2017) entendem que a enfermagem deve estar preparada para esta realidade.

No Gráfico 5, observa-se o tempo de trabalho dos respondentes na Atenção Primária a Saúde. Identifica-se que o tempo de atuação dos respondentes da pesquisa na Atenção Primária a Saúde é 9,1% dos participantes entre 0 a 3 anos, 13,7% entre 4 e 9 anos, 9,1% entre 10 e 14 anos, 11,4% entre 15 e 20 anos, 4,5% mais de 20 anos, 3,4% mais de 30 anos e 5,7% dos respondentes não atuam na atenção primária.

**Gráfico 5: Tempo de trabalho na Atenção Primária a Saúde**



Silva et al. (2017) reforçam que a enfermagem é a profissão que tem como missão o cuidar e também, frente a atenção primária, como é o caso da atuação no Consultório de Rua, deve apresentar prática social integrante na equipe junto com o cuidado básico, o que ampliará a qualidade de vida da população.

A seguir, são apresentados os resultados dos dados relacionados à atuação do enfermeiro junto a pessoas em situação de rua e sua narrativa sobre o Consultório de Rua (CONAR) de Praia Grande.

Conforme a Tabela 2, observa-se que os profissionais de enfermagem consideram a atuação do CONAR muito importante em Praia Grande, o que é reforçado por Tondim, Barros Neta e Passos (2013) por explicarem que o CONAR mantém sua relevância associada aos problemas e necessidades distintos da população em situação de rua, destacando o papel da equipe de enfermagem e seu comprometimento com estes serviços.

**Tabela 2 – Importância do CONAR em Praia Grande**

Você considera importante o CONAR em Praia Grande?		Pes o	Colet a	Porcentag em	Som a
Fator 1	Total correspondência 7	7	61	70%	427

	Muita correspondência 5,5	5,5	22	25%	121
	Moderada correspondência 4	4	3	3,5%	12
	Pouca correspondência 3	3	1	1,5%	3
	Nenhuma correspondência 1,5	1,5	0	0%	0
	<b>Resultado</b>	<b>6,47</b>	<b>n=87</b>	<b>100%</b>	<b>563</b>

A Tabela 3 evidencia que a maior parte dos enfermeiros apresenta conhecimento moderado sobre as políticas de saúde que definem o CONAR, e Carmo e Góis (2021) entendem a necessidade de que as políticas públicas do CONAR sejam implementadas com qualidade, o que requer a necessidade de pressionar os entes públicos a esta finalidade.

**Tabela 3 – Conhecimento das Políticas de Saúde que definem o CONAR**

Você conhece as Políticas de saúde que definem o CONAR?		Peso	Coleta	Porcentagem	Soma
Fator 2	Total correspondência 7	7	17	19,5%	119
	Muita correspondência 5,5	5,5	18	20,5%	99
	Moderada correspondência 4	4	35	40%	140
	Pouca correspondência 3	3	13	15%	39
	Nenhuma correspondência 1,5	1,5	4	5%	6
	<b>Resultado</b>	<b>4,63</b>	<b>n=87</b>	<b>100%</b>	<b>403</b>

A responsabilidade pelo atendimento a pessoas em situação de rua é da Secretaria de Saúde Pública, que subsidia o Consultório na Rua (CONAR) desde sua criação em 2011, instituído pela Política Nacional de Atenção Básica, cujo objetivo principal é a oferta de serviços de saúde para pessoas em situação de rua, para a atenção integral à saúde desta população (BRASIL, 2021).

Também, Santos et al. (2020) levantam a urgência de serem promovidas discussões sobre vulnerabilidades e preconceitos com a população, de rua, o que vai além das Políticas Públicas, mas deve considerar os preconceitos e estigmas, e destacam o papel dos profissionais de saúde na construção de ações para reduzir a exclusão social e com ênfase em práticas preventivas de atenção à saúde dessa população.

Conforme Tabela 4, o conhecimento sobre as modalidades de participação dos profissionais do CONAR também é de conhecimento moderado da equipe de

enfermagem, o que mostra uma falha na rede, pois o desconhecimento leva a ausência de efetividade e relação entre as equipes.

**Tabela 4 – Conhecimento das modalidades instituídas por lei**

<b>Você conhece as Modalidades instituídas por lei?</b>		<b>Peso</b>	<b>Coleta</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Soma</b>
Fator 3	Total correspondência 7	7	9	10,5%	63
	Muita correspondência 5,5	5,5	20	23%	110
	Moderada correspondência 4	4	35	40%	140
	Pouca correspondência 3	3	17	19,5%	51
	Nenhuma correspondência 1,5	1,5	6	7%	9
	<b>Resultado</b>	<b>4,29</b>	<b>n=87</b>	<b>100%</b>	

São três tipos de modalidades de participação do CONAR que integram profissionais de saúde distintos (BRASIL, 2021). Explica-se sobre o que é a rede:

O plano de intervenção “rede” se refere aos espaços físicos (serviços) e às lógicas organizacionais dos equipamentos da saúde, de outras políticas públicas e da sociedade civil, na relação com o trabalho do Consultório na Rua. O plano rede é composto pelos seus pontos (serviços e ações específicas de saúde e de outros setores) e também pelos modos como esses serviços, trabalhadores e usuários entram em relação (VARGAS; MACERATA, 2018, p. 4).

Na Tabela 5, mostra-se que os profissionais de enfermagem têm conhecimento moderado sobre as modalidades do CONAR de Praia Grande, o que evidencia uma lacuna na efetivação da política pública na cidade.

**Tabela 5 – Conhecimento das modalidades do CONAR de Praia Grande**

<b>Você sabe quais são as modalidades do Consultório da Rua de Praia Grande?</b>		<b>Peso</b>	<b>Coleta</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Soma</b>
Fator 4	Total correspondência 7	7	20	23%	140
	Muita correspondência 5,5	5,5	20	23%	110
	Moderada correspondência 4	4	30	34%	120
	Pouca correspondência 3	3	13	15%	39
	Nenhuma correspondência 1,5	1,5	4	5%	6
	<b>Resultado</b>	<b>4,77</b>	<b>n=87</b>	<b>100%</b>	

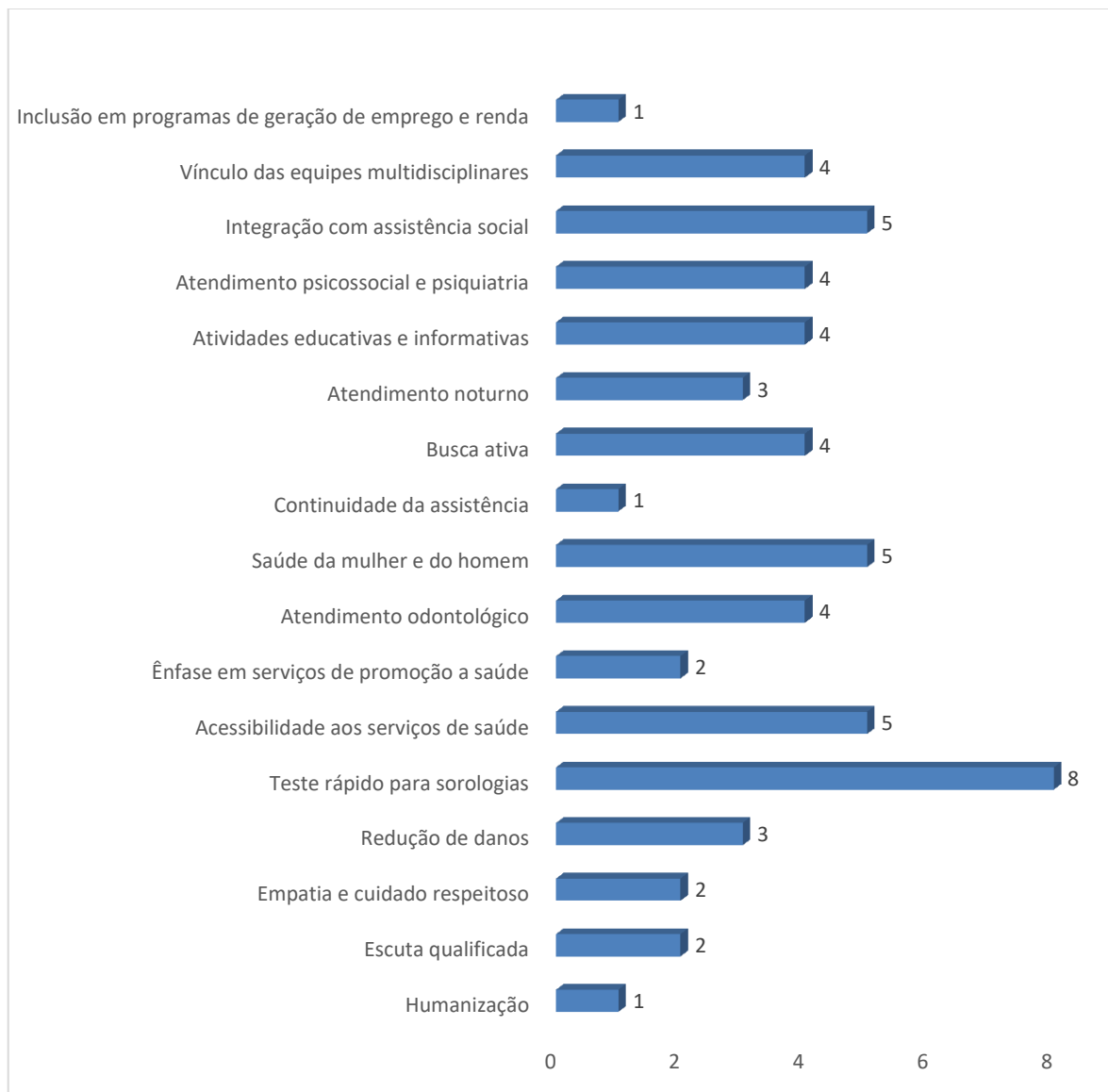
Pontos	20,16
Média	5,04
Desvio-padrão	0,84

O que também é relevante quando se abordam as modalidades é o fato de o CONAR ser composto por equipes multiprofissionais para a promoção a saúde, que atuam de forma itinerante em parceria com equipes das Unidades Básicas de Saúde estaduais e municipais (RODRIGUES; LIMA; HOLANDA, 2018; BRASIL, 2021).

Complementa-se que a atuação do CONAR é influenciada pela motivação dos profissionais para se engajarem nesse ato de cidadania que vai além da saúde, assim, requer a articulação da equipe, levantando como prioridade as necessidades das pessoas em situação de rua (SILVA et al., 2020).

No Gráfico 6, são levantados outros pontos de destaque pelos profissionais de enfermagem, quanto às outras demandas consideradas importantes e principais do CONAR em Praia Grande, para os pacientes atendidos.

### Gráfico 6: Outros pontos de destaque pelos profissionais de enfermagem para os pacientes atendidos

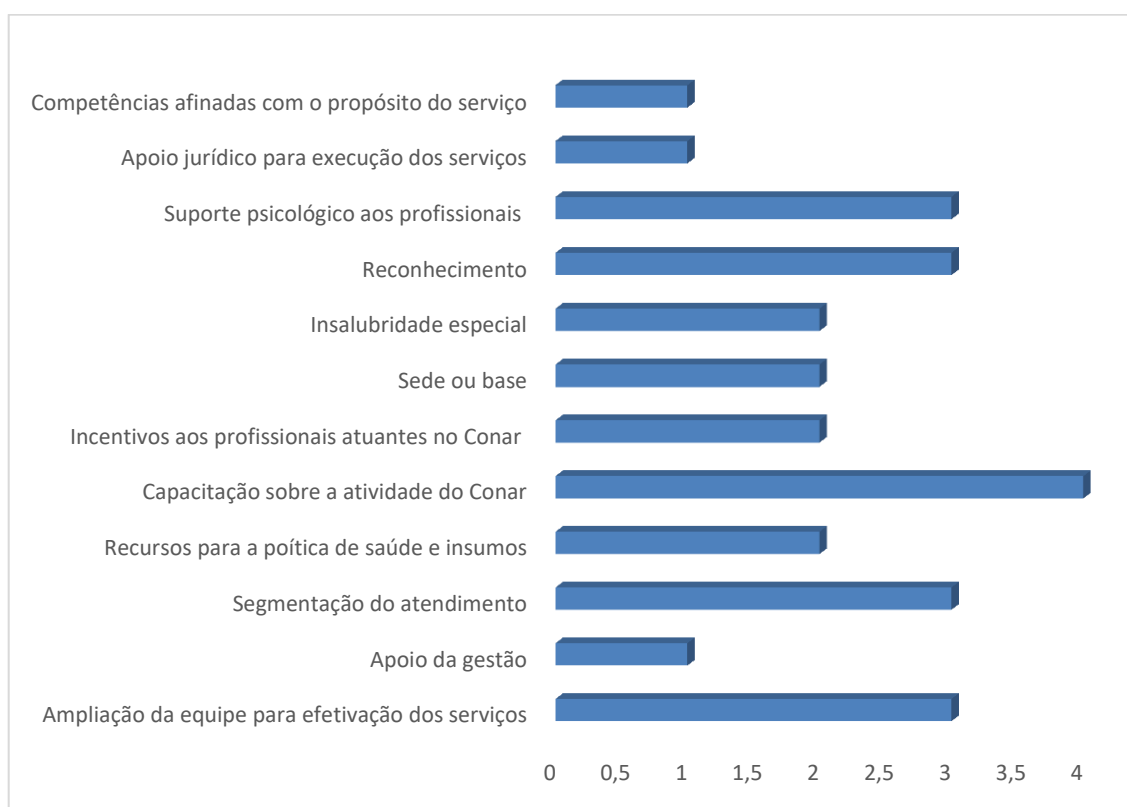


No Gráfico 6, observa-se que são diversos pontos mencionados por enfermeiros, que se configuram na busca de garantia de direitos a esta população, mas também evidenciam que alguns aspectos considerados já fazem parte do acolhimento do CONAR, mostrando o desconhecimento de enfermeiros sobre a atuação do CONAR. Sobre a necessidade de direitos as pessoas em situação de rua, Sicari e Zanella (2018) destacam que há aumento de pessoas em situação de

rua no Brasil, o que traz o interesse em pesquisar essa população, mas ainda há a necessidade de produção de conhecimento e informações coerentes, com contexto e humanização para serem utilizados como indicadores na construção e efetivação de política de direitos.

Quanto ao ponto de vista de necessidades para os funcionários, as outras demandas consideradas importantes do CONAR em Praia Grande são apresentadas no Gráfico 7.

**Gráfico 7: Outros pontos de destaque pelos profissionais de enfermagem sobre o CONAR para os funcionários**



No Gráfico 7 é possível identificar alguns pontos relevantes para a atuação do enfermeiro como parte da equipe do CONAR e suas demandas, tanto para a a efetivação da assistência de saúde às pessoas em situação de rua, como também para a valorização e atendimento às necessidades dos profissionais de

enfermagem, como o reconhecimento, a valorização, o suporte psicológico, dentre outros pontos relevantes.

Silva et al. (2017) complementam que os enfermeiros precisam estar preparados para o desafio de atuarem no CONAR, assim como deve haver equipe engajada e fortalecida para garantir o direito à saúde pelas pessoas em situação de rua.

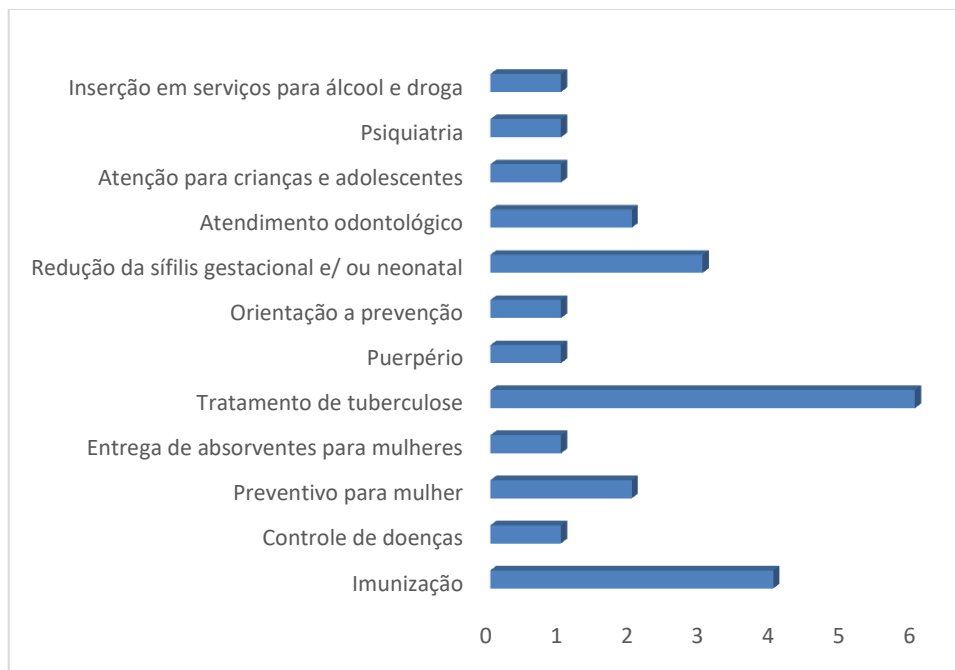
Um aspecto relevante destacado por Vargas e Macerata (2018) é a articulação da rede de assistência: “As redes se constituem em arranjos entre os diferentes serviços de saúde nos territórios para desconstruir a fragmentação das práticas de saúde sustentadas apenas pela lógica de atendimentos pontuais aos agravos [...]” (VARGAS; MACERATA, 2018, p. 4).

Também se destaca a importância na enfermagem para a atuação do CONAR:

a enfermagem como profissão que visa o cuidar e como prática social integrante da equipe de atenção deve promover a conscientização dos moradores de rua através de ações de educação em saúde e prestar cuidados básicos primários contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida (SILVA et al., 2017, p 30).

Por fim, no Gráfico 8, destacam-se os outros atendimentos alcançados desde o início do CONAR em Praia Grande.

**Gráfico 8: Outros atendimentos alcançados desde o início do CONAR em Praia Grande**



No Gráfico 8, mostrou-se que existem outros tipos de atendimentos que vão sendo agregados para ampliar a assistência do CONAR em Praia Grande, sendo serviços previstos em lei como básicos à população, mas que acabam compondo uma efetivação a partir da rede de articulação de serviços de saúde, o que contribui para melhoras as condições de vida da população em situação de rua.

A atuação deste projeto é determinante na busca pelo oferecimento da possibilidade e geração de expectativas de um futuro longe deste cotidiano de sofrimento e desilusões (SBRAVATTI, 2015, p. 1).

Assim, percebe-se a importância da equipe de enfermagem na efetivação da rede de assistência e na garantia de direitos à população de rua através do CONAR de Praia Grande.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa evidencia o CONAR como uma estratégia e processo de trabalho de equipes multiprofissionais que desenvolvem ações integrais de saúde

frente às necessidades dessa população de modo a respeitar os direitos sociais da população em situação de rua no Brasil. Desde seu surgimento, busca a redução de risco a que essa população está exposta e vem se efetivando cada vez mais com a ampla atuação da equipe de enfermagem.

Mostra-se, por meio da narrativa da equipe de enfermagem sobre o contexto do CONAR de Praia Grande, que há ainda um caminho a ser percorrido para a efetivação da garantia de direitos em sua amplitude, pela necessidade de suporte aos profissionais de enfermagem com recursos, valorização e orientação/capacitação para que haja integração da rede de assistência de saúde, o que contribui para ampliar a atuação do CONAR com a população de rua.

De outro lado, deve haver atenção na ampliação da atuação a partir de inserção de destaque aos serviços prestados, como o respeito e humanização do atendimento, reduzindo o preconceito e oferecendo às pessoas em situação de rua condições mais dignas de sobrevivência e saúde.

Espera-se que esta pesquisa colabore para uma reflexão, discussão do assunto e aperfeiçoamento no desempenho dos profissionais de saúde, com ações que fortaleçam o atendimento às pessoas em situação de rua, com responsabilidade e qualidade na assistência.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.C.G. **Implementação das Políticas Públicas Voltadas para a População em Situação de Rua: Desafios e Aprendizados**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília-DF.

CARMO, L.A.; GÓIS, J.S. Não há mentiras nem verdades aqui: revisão narrativa sobre a população brasileira em situação de rua. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 79-87, 2021.

CIQUEIRA, C.J.S.; CORRÊA, T.M.S.; ARAÚJO, W.A.T.; ROCHA, D.E.A.; CONCEIÇÃO, A.F.; CARVALHO, C.M.S.M.; SILVA, R.O.C.; RIBEIRO, A.S. Políticas públicas de saúde direcionadas à população em situação de rua: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e136996305, 2020.

FRANÇOSO, P.A.; MÂNGIA, E.F.; MURAMOTO, M.T. O cuidado com a população em situação de rua: o consultório na rua nas redes de atenção à saúde e Intersetorial: revisão integrativa da literatura. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 124-131, 2019.

HUNGARO, A.A.; GAVIOLI, A.; CRISTÓPHORO, R.; MARANGONI, S.R.; ALTRÃO, R.F.; RODRIGUES, A.L.; OLIVEIRA, M.L.F. Pessoas em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisa censitária. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.73, n.5, p.1-8, 2020.

MEDEIROS, C.R.S.; CAVALCANTE, P. A implementação do programa de saúde específico para a população em situação de rua - Consultório na rua: barreiras e facilitadores. **Saúde Soc**. São Paulo, v.27, n.3, p.754-768, 2018.

PAULA, H.C.; DAHER, D.V.; KOOPMANS, F.F.; FARIA, M.G.A.; BRANDÃO, P.S.; SCORALICK, B.G.F. A implantação do Consultório na Rua na perspectiva do cuidado em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n. 6, p.3010-15, 2018.

RAMOS, W.S.; SOUSA, H.R. O cuidado da população em situação de vulnerabilidade: atuação e desafios enfrentados por uma equipe do consultório na rua em uma cidade do interior do Maranhão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e297101623804, 2021.

RODRIGUES, J.S.; LIMA, A.F.; HOLANDA, R.B. Identidade, Drogas e Saúde Mental: Narrativas de Pessoas em Situação de Rua. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n.3, p. 424-436, jul./ set. 2018.

SANTOS, C.J.; CORRÊA, T.M.S.; ARAÚJO, W.A.T.; ROCHA, D.E.A.; CONCEIÇÃO, A.F.; CARVALHO, C.M.S.M.; SILVA, R.O.C.; RIBEIRO, A.S. Public health policies directed to the homeless population: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e136996305, 2020.

SBRAVATTI, Pedro. **Consultório na Rua amplia acesso aos serviços de saúde**. Portal da Prefeitura Municipal de Praia Grande. 11 dez. 2015. Disponível em: [https://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia\\_01.asp?cod=38678](https://www.praiagrande.sp.gov.br/pgnoticias/noticias/noticia_01.asp?cod=38678). Acesso em: 30 nov. 2021.

SICARI, A.A.; ZANELLA, A.V. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.38, n. 4, p. 662-679, oct./ dec. 2018.

SILVA, F.P.; SILVA, E.C.; FERREIRA, A.L.; FRAZÃO, I.S. Segurança do paciente: ao alcance das pessoas em situação de rua? **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.73, n.5, p.1-4, 2020.

SILVA, R.P.; LEÃO, V.A.S.; SANTOS, E.F.V.; COSTA, G.N.; SANTOS, R.V.; CARVALHO, V.T.; MAIA, L.F.S. Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua. **Revista Científica de Enfermagem**. São Paulo, v.7, n.20, p.31-39, 2017.

TONDIN, M. C.; BARROS NETA, M. da A. P.; PASSOS, L. A. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 22, n. 49/2, p. 485-501, 2013. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/929>. Acesso em: 6 ago. 2021.

VARGAS, E.R.; MACERATA, I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. **Revista Panamá Salud Publica**, v. 42, p.e170, 2018.